

Jornal	A Tarde
Data	08/04/98
Edição	Turismo 3
Seção	
Assunto	História (Museu)

Turistas vão pouco aos museus de Salvador

CELESTE AIDA

Enquanto o Louvre, em Paris, é bastante visitado por franceses e turistas do mundo todo, em Salvador os museus ainda têm uma frequência abaixo da desejável. Um dos desafios com que se defrontam os responsáveis por museus na Bahia é o de atrair o público para visitação. "Uma maneira para divulgar mais o nosso patrimônio cultural no setor turístico seria o trade (agentes de viagem, guias e hotéis) incluir os museus em seus roteiros, em pé de igualdade com lojas de artesanato e restaurantes típicos".

O argumento é de Maria-Francisca Gouveia Ribeiro, diretora do Departamento de Museus da Fundação Cultural do Estado. Ela reconhece que a cultura do próprio brasileiro e o estilo de vida moderna induzem

as pessoas a se distanciarem dos museus, apesar de sua importância cultural e histórica. Prestar apoio necessário ao desenvolvimento das potencialidades dos museus e promover a valorização dos seus acervos, através de processos de conservação, restauração e pesquisa, são alguns objetivos da Diretoria de Museus - Dimus.

Os museus de Salvador guardam um acervo com peças raras e de grande valor do tempo colonial. A Bahia tem mais de 50 museus espalhados na capital e no interior. Alguns estão ligados à Dimus, como o Museu Abelardo Rodrigues, o Museu Tempotal, a Casa da Música da Bahia, o Museu do Recôncavo Wanderley de Pinho e o Parque Histórico Castro Alves.

Outros, como o Museu do Recoilimento dos Humildes e o Museu Hansen Bahia, são conveniados à Diretoria de Museus da Fundação Cultural. Segundo Maria Francisca, está em estudo um projeto da Secre-

taria da Cultura e Turismo para divulgação e implantação de lojas de *souvenirs* nos museus da Dimus, bem como a distribuição - com os agentes de turismo, hotéis, postos de informação da Bahiatursa e joalherias - de *folders* informativos sobre localização, histórico, acervos e exposições dos mesmos, dentre outros serviços.

FAMA INTERNACIONAL

Entre os museus mais frequentados por turistas em Salvador está o de Arte Sacra, situado num dos mais belos conjuntos arquitetônicos do período seiscentista - convento e Igreja de Santa Tereza, no Centro de Salvador. Seu acervo conta com mais de 1.500 peças de caráter eminentemente sacro, com temática diversificada, que vai do século XVII ao século XX. Há ainda uma infinidade de esculturas, azulejos, extensos painéis, imagens de barro cozido dos séculos XVII e XVIII, de



Conjunto arquitetônico colonial do Solar do Unhão, onde se encontra o Museu de Arte Moderna da Bahia

marfim, originárias da Índia, e de pedra-sabão, dentre tantas mais.

Atualmente o Museu de Arte Sacra encontra-se fechado devido às reformas que começaram na última temporada turística. Segundo seu diretor, Eugênio de Ávila Lima, estão

sendo realizadas obras de eletricidade e cobertura, dentre outras, com recursos de doações. Para contornar e respeitar os visitantes que procuram o museu, Eugênio de Ávila liberou a igreja e a sacristia, que podem ser conhecidas e apreciadas

sem o pagamento da taxa do museu. "Tem sido muito bom. As pessoas sentem-se respeitadas, uma vez que o Museu de Arte Sacra tem fama internacional. Como está fechado, os visitantes aproveitam para conhecer a beleza do local", festejou.

Falta mais divulgação

"Quando realizamos algum evento que desenvolve uma mídia, como atividades culturais tipo exposições, lançamentos, dentre outros, o museu é bem visitado", observa a diretora do Museu de Arte da Bahia (MAB), Sylvia Athaide. Ela informa que o percentual de visitantes estrangeiros e brasileiros que procuram o museu (localizado num bellissimo casarão na Vitória) é maior que o da população local. "Mas ainda assim falta uma maior divulgação dos museus para os turistas", afirma a diretora do MAB.

Sylvia Athaide informa que, durante o mês de janeiro, 65% do fluxo foi de visitantes do Brasil e do exterior, contra 35% dos moradores

da cidade. Ela também reconhece que o povo brasileiro não é ligado em museu e informa que a maioria dos turistas visita os museus por conta própria. "Muitos guias chegam ao cúmulo de filtrar o interesse do turista por este tipo de visita e apenas apontam os museus, dos ônibus de turismo", reclama.

Por outro lado, segundo Sylvia Athaide, algumas agências de turismo, como a LR, oferecem roteiros culturais e históricos a seus clientes, incluindo alguns museus, que durante todo o verão deste ano, por exemplo, foram visitados por passageiros dos cruzeiros marítimos. O MAB, fundado em 1918, é o museu mais antigo da Bahia. Seu acervo é

formado por uma grande coleção de pintura da Escola Baiana de Pintura, dos séculos XVIII e XIX, pintura estrangeira dos séculos XVII, XVIII e XIX, além de uma grande coleção de arte decorativa, composta de mobiliário, porcelana, pratas e cristais.

Sua diretora informa que está adquirindo uma série de peças para incrementar seu acervo estático, já conhecido da população local. "Isto enriquece e atrai mais as pessoas", justifica Sylvia Athaide, adiantando que o MAB está se preparando para festejar em 98 os seus 80 anos. Além do acervo permanente, oferece exposições de acervo temporário, realiza atividades culturais e exposições durante o ano todo.



Interior do Museu de Arte da Bahia, na Vitória, tem rico acervo de pinturas baianas do século XIX

Fotos: Arquivo